

A AUSÊNCIA DE AÇÕES POLITÉCNICAS NO ENSINO MINISTRADO NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE

José Adelmo Menezes de Oliveira
Escola Técnica Federal de Sergipe
Aracaju - Sergipe - Brasil

Resumo

Verificamos que o currículo da Escola Técnica Federal de Sergipe no biênio 1993/94 reforça uma formação cartesiana e divorcia teoria e prática, concepção e ação, não contemplando ações de caráter politécnico e mantendo as características de uma formação superficial, baseada na teoria reificada, não atendendo aos reclames da pós-modernidade.

Com o ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico, inaugura-se uma nova era impondo-nos consideráveis transformações a partir da revolução técnico-científica, que provoca mudanças consideráveis em todas as áreas do conhecimento humano. Tais transformações representam um passo de qualidade nova no processo de associação entre ciência e tecnologia, trabalho, educação e cidadania.

A discussão em torno de um modelo de educação integral, onde o indivíduo tenha a possibilidade de desenvolver-se em sua totalidade, se prolonga a bastante tempo. Krupscaia adotou sempre uma posição de intransigente defesa do politecnismo, contra o ensino profissional estreito advogado por certos grupos ávidos em formar novos especialistas para a dinamização do processo produtivo (Lênin, v. 2, 1977: 173 in Machado, 1991: 157). Assim, pode-se concluir que a articulação entre educação e trabalho não pressupõe necessariamente, o deslocamento do ensino pelo trabalho produtivo, mas, a educação tecnológica não

de apenas formar o operador, o trabalhador braçal, e sim, preparar o cidadão-trabalhador, elemento essencial na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em se tratando de ações rumo à superação dos problemas que afetam o setor educacional, a politecnia tem ocupado destaque, visto que tal paradigma busca a estreita associação entre os conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, contribuindo efetivamente para o processo de preparação do cidadão-trabalhador. À guisa de melhor entendimento dessa temática, recorreremos a Machado (1991:127) que afirma: "A luta pelo ensino politécnico se insere, portanto, nessa dinâmica, pois através dela é possível denunciar os freios ao desenvolvimento histórico..., e ao mesmo tempo, apontar a perspectiva futura (de recomposição do trabalho intelectual e manual, de unificação entre intelectualidade e produtividade, de desaparecimento da oposição entre ensino geral e profissional e de unificação da ciência). Esta mesma luta permite, além disso:... melhoria da qualidade de ensino e das condições de trabalho, preparação mais versátil do trabalhador para que ele possa se defender mais prontamente do desemprego, reformulação dos métodos de ensino e da política científica e tecnológica."

O presente trabalho se propõe a contribuir para o processo de busca de respostas para questionamentos do tipo:

- como "escola do trabalho", que tipo de homem ela se propõe a formar: indivíduos socialmente criadores, inovadores ou sujeitos adaptados à demanda do mercado de trabalho?

- Como modificar a educação tecnológica sem primeiro transformar a postura dos que a fazem?

Socialmente a escola tem sido um aparelho eficiente, pois sempre esteve voltada para a formação intelectual dos dirigentes, limitando os horizontes do trabalhador, através da manutenção do dualismo entre educação humanista para a classe dominante - perpetuando-os no poder, na situação historicamente estabelecida; e oferecendo à classe trabalhadora a chamada "educação utilitária", a cultura barata, acelerada, à base de procedimentos práticos e descontextualizados da realidade social. Escola esta preocupada com o adestramento de especialistas eficientes, porém, alheios às dimensões globais do saber, indivíduos dependentes, limitados na sua vida política, cultural e social.

Estudos recentes voltados para a formação de recursos humanos na área tecnológica apontam para a necessidade de mudanças nas instituições tecnológicas de ensino e pesquisa, visando preparar profissionais com possibilidade de acesso ao saber científico, tecnológico e humanístico. Tais profissionais, conscientes da inter-relação entre o homem e a natureza, e entre a cultura humanística e a científica-tecnológica, serão capazes de atender, pela amplitude e flexibilidade de sua formação, aos reclames da civilização às vésperas do terceiro milênio.

Acreditando nessa concepção educacional, transformamos nossa preocupação em objeto de estudo e tema da dissertação de Mestrado, onde a partir da aplicação de questionários com professores e alunos, pudemos constatar que os conteúdos abordados em sala de aula quase sempre encerravam-se em si mesmos, não se estabelecendo relação entre estes e os aspectos políticos, culturais e sociais do indivíduo. Em entrevistas com os agentes escolares (professores e equipe pedagógica) verificamos ausência de um projeto político-pedagógico para a Escola em pauta, de maneira a privilegiar o desenvolvimento de

um modelo educacional marcado por ações do tipo:

- reformulação da estrutura curricular, tendo em vista a organização de atividades mais versáteis;
- realização de levantamento das necessidades da comunidade no tocante à oferta de novos cursos, ao invés de fazê-lo segundo a demanda única e exclusiva do mercado de trabalho;
- reformulação dos programas de ensino das disciplinas, observando o princípio da interdisciplinaridade;
- realização de estudo sistemático e contínuo capaz de subsidiar no processo de definição do número de vagas/curso, atentando especialmente para a otimização da permanência dos alunos .
- E, finalmente identificamos o desconhecimento do ideário politécnico, tanto por parte dos professores quanto dos alunos pesquisados, de maneira que a partir da realização de palestras, foram dados os primeiros passos no sentido de "in group" se reconhecer tal concepção educacional, bem como, o fato de que sua ausência no ensino ministrado na Escola Técnica Federal de Sergipe representa o desenvolvimento de um ensino superficial, mais parecido com um treinamento estreito e estéril.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, 1983.
- GANDIN, Luís Armando. **Educação libertadora - Avanços, limites e contradições**. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão - Crítica ao neoliberalismo em educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- GRAMSCI, A. A. **A revolução contra o capital**. P. Alegre, L f PM, 1981.
- KAWAMURA, Lili. **Novas Tecnologias e Educação**. São Paulo, Ática, 1990.

- KUENZER, Acácia Zenaide. **Ensino de 2º Grau - O trabalho Como Princípio Educativo**. São Paulo, Cortez, 1992.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar - Fundamentos Teóricos- Metodológicos**. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politécnica, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo, Cortez, 1991.
- MARKERT, Werner(org.). **Trabalho, qualificação e politécnica**. São Paulo, Papyrus, 1996.
- MARX, K. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo, Moraes, 1983.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo, Cortez, 1981.